

Diário da Manhã (GO)

15/02/2006

Política

Lula renasce das cinzas

Presidente se recupera de crise com 10 pontos à frente de Serra no 2º turno e maior aprovação

Pedro Palazzo Luccas Da editoria de Política, com agências

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT), que chegou ao fundo do poço em novembro de 2005 devido à crise política, ressurgiu com a pesquisa **CNT/Sensus** divulgada ontem. Em três meses o petista saiu de quadro de derrota para o prefeito de São Paulo, José Serra (PSDB), com diferença de 3,9 pontos percentuais, para vitória com 10 pontos de vantagem. Lula bateria todos os concorrentes, exceto Serra, ainda no primeiro turno.

A avaliação positiva do governo petista subiu 6,4 pontos percentuais no período que coincide com arrefecimento da crise estourada com a denúncia do mensalão. A aprovação de Lula subiu 6,6 pontos. Os dados retratados em novembro foram os piores desempenhos de Lula, tanto eleitoralmente quanto qualitativamente.

Desde junho, quando o deputado federal cassado Roberto Jefferson (PTB-RJ) denunciou existência de pagamento de mensalão por parte do governo Lula a parlamentares, a imagem e os votos do presidente começaram a oscilar. A crise demorou alguns meses para atingi-lo em cheio. Por isso o reflexo só foi retratado em novembro, depois dos ataques da oposição (PSDB e PFL principalmente) a Lula, do envolvimento de seu filho Fábio em negociações suspeitas e dos avanços de apuração na CPI dos Correios.

Quem está próximo de Lula relata como o semblante do presidente da República mudou dos meses de crise intensa até então. "Lula renasceu", diz um ministro à Revista Época. A expressão nascer de novo é ideal para classificar o retorno ao comportamento nos dois primeiros anos de governo, em que o presidente contou com inequívoca aprovação popular. O único arranhão mais forte na imagem do petista - antes do mensalão - foi o caso Waldomiro Diniz, ex-assessor do ex-ministro José Dirceu que cobrava propina de bicheiros, em 2004.

Antes da crise política, Lula era sorridente e piadista. O baque fechou a expressão facial do presidente. O líder do PT se sente traído, mas remói o sentimento sem revelar quem o teria traído.

A mudança nada saudável fica visível com os 14 quilos que o petista ganhou durante os meses de bombardeio de más notícias. O novembro e os números da **Sensus** tornaram a palavra 'reeleição' cada vez mais rara no vocabulário lulista. Seria humilhante para um presidente da República entrar na disputa para perder. Hoje, três meses depois, Lula sorri, faz piadas e, como diz um ministro, "só pensa em governo e reeleição - que para ele são a mesma coisa".

REJEIÇÃO - O percentual de eleitores que dizem que não votariam no presidente Lula em nenhuma hipótese está em 35,8%, segundo a **CNT/Sensus**. Em novembro, essa percentagem era de 46,7%. Com a queda,

Lula passou a ter a menor taxa de rejeição entre os presidencializáveis. O pré-candidato a presidente, ex-governador Anthony Garotinho (PMDB) aparece com o maior índice de rejeição, com 59,1%. O governador de São Paulo, Geraldo Alckmin (PSDB), fica com o segundo menor percentual de rejeição: 39,9%. José Serra (PSDB), aparece com rejeição de 41,7%.

A pesquisa mostrou que cada vez mais o capital político de Lula está se distanciando de sua ligação com o PT. Dos 48,1% dos entrevistados que disseram que pretendem votar em Lula, 40,9% apresentaram como motivo o fato de Lula ter cuidado dos mais pobres e feito bons programas sociais. Só 2,1% disseram que pretendem reelegê-lo porque ele é do PT.